



4º Congresso Brasileiro
de Ciência e Saberes
Multidisciplinares
**tudo é
ciência**
11º Encontro de Extensão
Universitária do UniFOA

**23 a 25
de outubro**

Submissões abertas até 07/09

Desinformação no campo da Ciência: qual o panorama desta temática nos últimos cinco anos na base de dados da SCIELO?

Pedro Henrique Menezes¹; 0009-0003-4021-7837

Ana Paula Cunha Pereira¹; 0000-0002-2121-8469

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

pedromenezesh@gmail.com

ana.paula@foa.org.br

Resumo: A desinformação, mesmo não sendo algo novo na área da comunicação, ganhou força nos últimos anos com a chegada da *Internet* e das redes sociais, criando impactos diretos na ciência e a saúde pública. Termos como *fake news* tornaram-se centrais em debates sociais, principalmente após a pandemia da Covid-19, quando a propagação de informações falsas afetou a percepção da população e a formulação de políticas públicas. Dessa forma, compreender como a produção científica tem debatido o tema da desinformação torna-se fundamental. Este artigo busca analisar as pesquisas públicas na base de dados da Scielo, nos últimos cinco anos (2020 a 2025), relacionadas à desinformação, redes sociais e ciência, de modo a identificar tendências e desafios para o enfrentamento da questão.

Palavras-chave: Desinformação. Redes Sociais. Ciência.



INTRODUÇÃO

Um *post* enviado por alguém confiável, uma notícia espantosa, de alguma forma atraente ou revoltante que nos aparece do nada e nos afeta de tal modo que o não “curtir e compartilhar” torna-se quase impensável.
(Vasconcelos-Silva, 2022)

Desinformação não é novidade na área da comunicação. Uma evidência disso é a famosa história da adaptação radiofônica do romance “Guerra dos Mundos” elaborada por Orson Welles. Na versão de rádio, Meditsch (2008) aponta que, os roteiristas adaptaram a narrativa de invasão alienígena do livro para explorar o alcance da comunicação via rádio e com isso, adaptaram o tal romance para um formato jornalístico, cujo repórter narrou os fatos ocorridos da trama. De acordo com o referido autor, ainda que, o repórter tenha de antemão (início do programa), que era atuação, deflagrou-se uma confusão generalizada por parte dos ouvintes por acreditar que a comunicação difundida era verídica.

Em outras palavras, os termos *Fake News* e desinformação, apesar de ter se popularizado há relativamente pouco tempo, ou seja, a partir de um recorte histórico, que toma como base a eleição de Donald Trump à presidência dos Estados Unidos em 2016 (Fagundes, 2021). Dessa forma, podemos inferir que, o século XX e especificamente a década de 1960, serve como um demarcador se considerarmos a obra de Hanna Arendt intitulada “Eichmann em Jerusalém”. Nesta produção Arendt cunhou conceito de “verdade factual” (Arendt, 1999).

Tadoc, Lim e Ling (2017) abordam a temática operacionalizando um resgate ao termo *Fake News* e para isso, pontuam três tipos de produção de informação falsa: a sátira com notícias, a paródia de notícias e a fabricação de notícias. Enquanto as duas primeiras fazem uso de recursos humorísticos para discutir questões da atualidade, a terceira se vale da produção de artigos sem base factual, mas publicados em estilo jornalístico para legitimar a informação com a intenção de desinformar.

Para discutir o que é desinformação e seus impactos na ciência, é necessário compreender como ela se configura. Nesse contexto, Wardle e Derakshan (2017) discorrem sobre a propagação de notícias fabricadas e citam três termos importantes para discutir o que elas denominam de desordem informacional: a) *Mis-information* (informação falsa): quando há uma informação falsa, mas sem o desejo de causar danos; b) *Dis-information*



4º Congresso Brasileiro
de Ciência e Saberes
Multidisciplinares
**tudo é
ciência**
11º Encontro de Extensão
Universitária do UNIOA

**23 a 25
de outubro**

👉 Submissões abertas até 07/09

(desinformação): quando a informação sabidamente falsa é utilizada para causar danos; c) *Mal-information* (informação maliciosa): quando há a publicação de informações verdadeiras utilizadas para causar danos, geralmente associadas à vida privada das pessoas que são levadas a esfera pública.

O termo Sociedade da Informação, segundo Werthein (2000) se origina como um substituto de “Sociedade Pós-Industrial” e ainda, como uma maneira de sintetizar o novo paradigma técnico-econômico do final do século XX e início do XXI. Neste aspecto, para Castells (1996), com os avanços tecnológicos na microeletrônica e nas telecomunicações, o capitalismo se reestruturou para ter como fator-chave não mais os insumos de energia baratos – como era na sociedade industrial – mas sim os insumos baratos de informação.

Essa lógica foi propulsionada pela chegada da *Web 2.0*, no qual às pessoas comuns passaram a ser produtoras de conteúdo pelas mudanças promovidas pelas inovações de usabilidade da *Internet*. O termo, segundo Primo (2007), traduz as transformações promovidas pelos novos modelos de negócio. O autor aponta ainda que a *Web 2.0* demarca a segunda geração da *Internet*, que é caracterizada pelo estímulo à publicação, ao compartilhamento e a organização colaborativa das informações, promovendo a interação entre os usuários, que deixam de ser apenas receptores de conteúdo para se tornarem participantes ativos dos processos digitais.

Neste contexto, o fluxo robusto de informações circulando pelas redes, guarda também, um número expressivo de informações falsas. Isto significa dizer, o que justamente Santos-D’Amorim e Carbo (2024) tratam como os efeitos danosos da informação na sociedade. Os referidos autores listam inclusive, terminologias que nos remetem a significados comumente evocados no nosso cotidiano, quais sejam, *Fake News*, teorias da conspiração, aquecimento global, negacionismo científico, polarização política, movimentos antivacinas entre outros. Tais terminologias ganharam força com as declarações de Tawfik Jelassi, Diretor-Geral Adjunto de Comunicações e Informação da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciências e Cultura (Unesco): nas palavras dele, “Desinformação é o risco global para 2025”.

Em uma matéria assinada por Paula Loissière, em 20/05/2025 e publicada na Agência Brasil, são citadas as declarações de Tawfik Jelassi, cujas afirmações realçam que, o



problema não é restrito a 2025, mas também será uma importante questão nos anos que estão por vir – à frente das mudanças climáticas, da crise ambiental, dos fluxos migratórios, da violência e do terrorismo.

Ao articularmos esta questão com o campo da ciência, é possível tecermos exemplos baseados no cenário da pandemia de Coronavírus, no qual a *Dis-Information* foi amplamente utilizada com fins ideológicos. Ferreira, Lima e Souza (2021) relatam que, a desinformação em relação à covid-19 foi utilizada de forma sistemática pelos governos de extrema-direita ou de direita neoliberal e neste caso, a Itália e o Brasil. Dessa forma, alas governamentais se valeram desta linha de discurso. Referimo-nos às informações científicas falsas, que por sua vez, impactaram a economia do país.

Diante do exposto, essa revisão de literatura integrativa elaborou o seguinte questionamento: em uma sociedade da Informação, quais produções científicas abordaram a temática da desinformação acerca da população? Com o objetivo de responder esta questão esta investigação se debruçou em uma busca na base de dados da SCIELO para identificar o que foi produzido nos últimos cinco anos considerando o conceito de *Mis-Information* e *Dis-Information*, que, por sua vez, guardam uma relação direta com a problemática que envolve a propagação de informações falsas.

MÉTODOS

Esta investigação lançou mão do método de revisão integrativa de literatura cuja operacionalização prioritária reside na reunião e síntese de resultados de estudos publicados acerca de um determinado tema ou objeto, de modo sistemático e ordenado (Cavalcante, Oliveira, 2020).

As etapas implicadas na operacionalização desta pesquisa: a) elaboração da pergunta-chave para a base dados SCIELO: em uma sociedade da Informação, quais produções científicas abordaram a temática da desinformação nas redes sociais b) recorte temporal de busca na *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) - 2020 a 2025. É relevante destacar a justificativa por estes 5 anos: primeiramente o propósito em dialogar com o que foi publicado recente; o robusto volume em torno dos debates advindos da desinformação relativa à ciência em decorrência da pandemia de coronavírus; c) optamos por artigos publicados em língua portuguesa, em publicações brasileiras.



Para a seleção dos artigos analisados, utilizamos a combinação de três palavras-chave ligadas à temática debatida neste artigo: “Desinformação”, “Redes Sociais” e “Ciência”, que nos retornou 8 artigos na base de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a operacionalização metodológica selecionamos 8 artigos acerca do tema e a partir daí elaboramos um quadro com as seguintes categorias: ano de publicação, autores, título, temática que dialogam com a discussão dos resultados.

Ano	Autores	Título	Temática
2025	Paulo Roberto Vasconcellos-Silva, Luis David Castiel.	Câmeras que ecoam ódio, bolhas que destinam medo: constituição do Eu e intolerância como raízes da desinformação.	Impactos da desinformação no comportamento social das pessoas e o conceito de “verdades alternativas”.
2025	Iago Marafina de Oliveira, Roseni Pinheiro, Francisco Ortega, Emiliane Silva Santana.	Elementos de desinformação na percepção pública sobre a vacina contra a dengue no Brasil: uma análise de comentários em mídias sociais	Desinformação sobre a Dengue nas redes sociais, a partir da análise de 1500 comentários em 5 grandes portais de notícias e criação de categorias para debater os tipos de desinformação.
2024	Ricardo M. Pimenta, Tainá Regly, Anna Karla S. Silva, Hugo Belfort.	A mecânica da desinformação eleitoral: <i>fake news</i> e o paralelo com as “ <i>trend topics</i> ” das redes sociais em 2022	Análise dos impactos da desinformação no âmbito político na eleição de 2022, que foram usadas para neutralizar oponentes políticos
2023	Luísa Torre, Pedro Jerónimo.	Esfera Pública e desinformação em contexto local	Compreensão de como a desinformação ocorre em contextos locais, uma vez que a imprensa trabalha em escala nacional, escanteando problemas comunitários.
2023	Leila Cristine do Nascimento Fonseca Melo, Bruna Moreira da Silva, Rose Gonçalves Nitschke, Selma Maria da Fonseca Viegas.	Redes sociais virtuais e tecnologias em saúde no cotidiano de usuários e famílias: cuidado e promoção da saúde	Compreender como o uso da tecnologia no cotidiano de usuários da Estratégia da Saúde da Família durante a pandemia.
2021	Vanessa Oliveira Fagundes, Luisa Massarani, Yuri Castelfranchi, Ione Maria Mendes, Vanessa Brasil de Carvalho, Maria Ataíde Malcher, Fernanda Chocron Miranda, Suzada Cunha Lopes.	Jovens e sua percepção sobre <i>Fake News</i> na ciência	A insegurança e dificuldade de identificar o que é verdadeiro quando se trata de notícias que circulam na <i>internet</i> por jovens residente em Belém, Pará.
2020	Cláudia Preira Galhardi, Neyson Pinheiro Freire, Maria Cecília de Souza	Fato ou <i>Fake</i> ? Uma análise da desinformação frente a pandemia da Covid-19 no Brasil.	Uma reflexão sobre as notícias falsas a respeito do coronavírus mais compartilhadas nas redes



	Minayo, Maria Clara Marques Fagundes.		sócias.
2020	Luisa Massarani, Tatiane Leal, Igor Waltz.	O debate sobre vacinas em redes sociais: uma análise exploratória dos <i>links</i> com maior engajamento.	Coleta e análise de 100 <i>links</i> mais compartilhado sobre vacinas entre 2018 e 2019 e aplicação da Análise do Discurso para compreensão os modos de produção de sentido nas informações.

Apesar da latente discussão em relação à desinformação com efeitos na ciência na opinião pública, é possível observar uma pequena produção acadêmica no que tange as palavras-chaves selecionadas na metodologia. O quadro exposto anteriormente, fundamentado nos critérios definidos na metodologia, permite destacar que apenas metade dos oito artigos selecionados, apenas quatro lidam diretamente com os temas de ciência, desinformação e redes sociais. O tipo de pesquisa que mais prevaleceu foi o de revisão bibliográfica e a abordagem qualitativa foi a mais utilizada.

Em todos os artigos cujo o foco é a ciência, é unânime a visão dos autores ao pontuarem os impactos negativos da desinformação, potencializados pelas Redes Sociais e sua forma de operação, como bolha e algoritmos, que também podem ser traduzidas como “câmaras ideológicas”, que podem ser definidas como “figuras metafóricas associadas a indivíduos agrupados por posicionamentos semelhantes que se isolam da sociedade, acumulando versões ressentidas sobre fatos que reforçam um posicionamento grupal”. (Vasconcellos-Silva, Castiel, 2025). A percepção relativa às câmaras ideológicas vão de encontro ao conceito de produção sistemática de informações falsas propostos por Tadoc, Lim e Ling (2017), ao sugerirem que *Fake News* – em certos contextos - são feitas para promover uma figura pública ou uma ideologia.

A percepção de impacto na ciência e, principalmente, na saúde pública – como é apontado pelos resultados obtidos na pesquisa – é a mesma percebida pela Associação Brasileira de Ciências e exposta em seu relatório sobre desinformação (2024), que aponta que a desinformação oferece consequências sérias à saúde, que podem impactar as políticas públicas do país, descredibilizando as autoridades científicas e promovendo crenças equivocadas sobre doenças e recursos, como a vacina por exemplo. Os artigos



4º Congresso Brasileiro
de Ciência e Saberes
Multidisciplinares
**tudo é
ciência**
11º Encontro de Extensão
Universitária do UNIOA

**23 a 25
de outubro**

Submissões abertas até 07/09

analisados também apontam para a dificuldade no combate à desinformação, uma que vez que a propagação das informações falsas está mais ligada à ideologia e reforço de convicções já existentes do que a falta de informação propriamente dita.

CONCLUSÕES

O estudo realizado constatou que a desinformação tem efeitos diretos na vida das pessoas – principalmente quando lançamos o olhar para a ciência e saúde, o que já tem sido observado por diversos campos da ciência, além do da comunicação. A revisão integrativa organizada neste trabalho possibilitou confirmar a hipótese dos impactos da desinformação e, também, compreender algumas problemáticas relativa ao combate das *fake news*, como, por exemplo, a dificuldade de transpor convicções e ideologias dos leitores/consumidores de conteúdo no ambiente digital. Partindo do conhecimento apresentado, espera-se que a comunidade acadêmica do campo da comunicação seja capaz de se unir com o objetivo de criar métodos cada vez mais eficientes para combater a desinformação.

REFERÊNCIAS

- ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. **Desafios e estratégias na luta contra a desinformação científica**. Rio de Janeiro: ABC, 2024. Acesso em: 3 maio 2025.
- AGÊNCIA BRASIL. **Desinformação é principal risco global para 2025, afirma Unesco**. Agência Brasil, Brasília, 27 maio 2025. Acesso em: 27 maio 2025.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018. (A Era da Informação: economia, sociedade e cultura; v. 1).
- CAVALCANTE, Livia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto. Métodos de Revisão Bibliográfica nos Estudos Científicos. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v.26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020.
- FAGUNDES, Vanessa Oliveira et al. **Jovens e sua percepção sobre fake news na ciência**. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, Belém, v. 16, n. 1, 2021. Acesso em: 23 agosto de 2025.
- FERREIRA, João Rodrigo Santos; LIMA, Paulo Ricardo Silva; SOUZA, Edivanio Duarte de. **Desinformação, infodemia e caos social: impactos negativos das fake news no cenário da COVID-19**. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 30–53, 2021. Acesso em: 24 maio 2025.



GALHARDI, C. P.; SILVA, M. M. S.; COSTA, M. C. C.; ROMANINI, A. V. A.; DANTAS, L. F.; DECCACHE-MAIA, E. **Fato ou Fake?** Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 2, p. 2892–2900, 2020. Acesso em: 23 agosto de 2025.

MASSARANI, Luisa; LEAL, Tatiane; WALTZ, Igor. **O debate sobre vacinas em redes sociais:** uma análise exploratória dos links com maior engajamento. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, supl. 2, p. e00148319, 2020. Acesso em: 23 agosto de 2025.

MEDITSCH, Eduardo. **O pecado original da mídia:** o roteiro de A Guerra dos Mundos. Rádio e Pânico. *A Guerra dos Mundos*, v. 60, 2008. Acesso em 3 de maio de 2025.

MELLO, LCN. **Redes sociais virtuais e tecnologias em saúde no cotidiano de usuários e famílias:** cuidado e promoção da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 8, e05252023, ago. 2023. Acesso em: 23 agosto de 2025.

OLIVEIRA, Iago Marafina de; PINHEIRO, Roseni; ORTEGA, Francisco; SANTANA, Emiliane Silva. **Elementos de desinformação na percepção pública sobre a vacina contra a dengue no Brasil:** uma análise de comentários em mídias sociais. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 3, e00097124, abr. 2025. Acesso em: 23 agosto de 2025.

PRIMO, Alex. **O aspecto relacional das interações na Web 2.0.** *E-Compós*, Brasília, v. 9, 2007.

Santos-d'amorim, Karen; Côrbo, Dayo de Araújo Silva. **O que estudos sobre desinformação na Ciência da Informação Brasileira têm a nos dizer?.** *Perspectivas em Ciência da Informação*, [S. l.], v. 29, p. e51376, 2024. Acesso em: 3 maio 2025.

TORRE, L.; JERÔNIMO, P. **Esfera pública e desinformação em contexto local.** *Texto Livre: Linguagem e Tecnologia*, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, e41881, 2023. Acesso em: 23 de agosto 2025.

TANDOC JR., Edson C.; LIM, Zheng Wei; LING, Richard. **Defining “fake news”:** a typology of scholarly definitions. *Digital Journalism*, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 137–153, 2018. Acesso em: 18 maio 2025.

VASCONCELLOS-SILVA, Paulo Roberto; CASTIEL, Luis David. **Câmaras que ecoam ódio, bolhas que destilam medo:** constituição do Eu e intolerância como raízes da desinformação. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 4, e10492023, abr. 2025. Acesso em: 3 maio 2025.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **Information disorder:** toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Strasbourg: Council of Europe, 2017. Acesso em: 3 maio 2025.

WERTHEIN, Jorge. **A sociedade da informação e seus desafios.** *Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71–77, maio/ago. 2000. Acesso em: 3 maio 2025